

Medida terá seguidores, diz imprensa londrina

JOSÉ CARLOS SANTANA
Nosso correspondente

LONDRES — Na Inglaterra, a imprensa continua dando ampla cobertura ao problema da dívida externa brasileira, e chamando a atenção para o fato de não ser um problema isolado, que pode transformar-se "em algo muito mais sério". Os funcionários dos bancos recusam-se a fazer qualquer declaração sobre o assunto, alegando que a atitude assumida pelo Brasil ainda está sendo examinada.

Ontem, além de uma grande matéria na primeira página do **Financial Times**, falando da reunião realizada em Nova York pela comissão de bancos credores que lida com o caso do Brasil, e do impacto que a decisão do governo brasileiro teria tido sobre outros países devedores da América Latina, o jornal **Guardian** dedicou um dos seus editoriais à questão.

O artigo começa dizendo que a decisão do presidente José Sarney, no mínimo, vai sacudir o mundo industrial e fazê-lo modificar a visão de que a crise da dívida do Terceiro Mundo desaparecerá se for ignorada. E depois de dizer que não há como perdoar o fato de o governo brasileiro ter suspenso o pagamento dos juros de uma forma unilateral e sem prévio aviso aos bancos credores, o **Guardian** coloca-se ao lado do Brasil, dizendo que algo drástico é preciso ser feito para deter a saída de dinheiro do País.

O jornal cita — e foi o único a fazê-lo até agora — a declaração de Sarney de que, nos últimos cinco anos, US\$ 55 bilhões saíram do Brasil para pagamento dos juros de sua dívida externa, e que desde 1982 não entra qualquer dinheiro novo no País. "Basicamente — diz o **Guardian** — ele está certo em achar que isto é

inaceitável. A idéia de que se pode resolver a crise dos débitos do Terceiro Mundo extraindo ainda mais dinheiro é tão efetiva como tentar curar hemofilia deixando o sangue escapar."

O editorial prossegue dizendo porque a dívida do Brasil chegou ao ponto em que chegou, menciona os esforços feitos pelo governo brasileiro a fim de gerar dinheiro de sobra para o pagamento de sua dívida externa, cita os problemas do Plano Cruzado e diz que o presidente Sarney recuperou parte do prestígio político perdido anteriormente. O **Guardian** prossegue dizendo que a decisão do Brasil poderia pôr em risco o sistema bancário internacional, mas ressalta que os bancos estão, hoje, numa posição muito mais forte do que se achavam há cinco anos.

Finalmente, o jornal inglês sugere que "um Plano Marshall seria o reconhecimento de que a realidade do problema está no fato de que alguns dos débitos do Terceiro Mundo devem ser cancelados e reescaloados, e que as linhas de suprimento de dinheiro devem ser reabertas".

Ações de bancos caem

LONDRES — As ações dos bancos britânicos baixaram acentuadamente na Bolsa de Londres, ontem, devido ao temor de que os países do Terceiro Mundo sigam o exemplo do Brasil, que suspendeu o pagamento dos juros da dívida externa. As ações do **Lloyds Bank**, o mais exposto aos riscos decorrentes da moratória, caíram 33 pences, enquanto as do **Midland** perderam 24 pences, do **National Westminster** 30 e do **Barclays** 20. Em contrapartida, a cotação do ouro subiu significativamente.